

**PARA SABER MAIS SOBRE AS  
CONSULTAS PÚBLICAS DO  
PLANO DE MOBILIDADE  
VEJA AS ATAS E AS FOTOS A  
SEGUIR**

1 **Ata Consulta Pública Plano de Mobilidade Urbana de Lages – Área 1** (Morro do Posto, Maria  
2 Luiza, Vila Maria, Jardim Celina, Passo Fundo, São Paulo, São Francisco, Vista Alegre, São Pedro,  
3 Jardim das Camélias, Restinga Seca, Nossa Sra. Aparecida, Vila Comboni, CDL).

4 **Data:** 29/08/2022

5 **Horário:** 19:00 Horas

6 **Local:** Salão Igreja São Pedro – Bairro Morro do Posto

7

8 Aos vinte e nove dias do mês de Agosto de 2022, as 19:15h, no salão da Igreja São Pedro do Bairro  
9 Morro do Posto, Município de Lages, aconteceu a Primeira Consulta Pública do Plano de  
10 Mobilidade de Lages. Fizeram-se presentes o Secretário de Planejamento e Mobilidade Urbana,  
11 Engenheiro Gabriel Córdova de Jesus, o Executivo de Planejamento, Arquiteto e Urbanista Roberto  
12 Carvalho Provenzano da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Genesis Gonsalves,  
13 Engenheiro Civil, Diretor de Urbanismo e Planejamento da Secretaria de Planejamento e  
14 Mobilidade Urbana; Evelin Wagner Bender, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento  
15 e Mobilidade Urbana; Danyelle Bianca Xavier Donati, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de  
16 Planejamento e Mobilidade Urbana; Senhor Reni das Neves Santos, Presidente da Associação de  
17 Moradores do Bairro Morro do Posto; Senhora Vereadora Suzana Pereira Morais Duarte;  
18 representantes dos bairros que compõe a Área 1, e comunidade em geral. Os participantes  
19 assinaram lista de presença, a qual possibilitou a participação dos mesmos de forma organizada,  
20 para contribuir com relatos, opiniões e reivindicações do bairro onde moram.

21

22 **Desenvolvimento do Trabalho:** O Executivo de Urbanismo e Planejamento, Arquiteto e Urbanista  
23 Roberto Carvalho Provenzano dá início à reunião, cumprimenta e agradece a presença de todos  
24 os participantes, passando a palavra para o Secretário de Planejamento e Mobilidade Urbana  
25 Gabriel Córdova de Jesus. Gabriel cumprimenta todos os presentes, saúda-os e agradece pela  
26 presença, apresenta a equipe técnica da Secretaria, a qual será responsável pela apresentação e  
27 condução da consulta. Segue fazendo uma breve introdução do que seria o Plano de Mobilidade e  
28 sua grande importância para o município, como um instrumento de planejamento e gestão para o  
29 presente e futuro da cidade. Roberto retoma a palavra, comenta como será o andamento da  
30 consulta e inicia-se a explanação técnica sobre a temática mobilidade. Roberto faz um panorama  
31 geral sobre o tema, mostrando o porquê do Plano de Mobilidade, o qual se faz necessário pela  
32 existência da Política Nacional de Mobilidade Urbana, Lei Federal 12.587. Na sequência um vídeo-  
33 resumo explicativo é apresentado para os participantes. As Arquitetas e Urbanistas Danyelle e  
34 Evelin dão sequência a apresentação, abordando os temas mais específicos que fazem parte da  
35 Mobilidade Urbana, como os meios de transporte, infraestrutura viária, calçadas, questões de  
36 segurança no trânsito, sinalização, educação no trânsito, entre outros. A apresentação é feita com  
37 imagens que exemplificam a temática abordada, além de ser mostrada a comunidade ações que o  
38 Município de Lages já vem recebendo referentes ao tema. Finaliza-se a parte da apresentação, e  
39 inicia-se o momento de participação da população com suas contribuições.

40 Suzana exalta a presença de todos, e comenta como esse tipo de evento se faz importante pela  
41 necessidade da participação popular nas decisões referentes ao município. Comenta que



42 apresentou uma moção para troca das datas das consultas, por estas estarem coincidindo com os  
43 dias de sessão na Câmara de Vereadores. Fala incisivamente sobre a participação popular e como  
44 a comunidade deve ser ouvida, e não somente ouvida, mas também ter suas reivindicações  
45 atendidas.

46 Roberto concorda com o posicionamento da vereadora, comenta que as datas das consultas foram  
47 confirmadas com os presidentes das associações antes de serem publicadas oficialmente.

48 Inicia-se a participação da comunidade, alguns moradores do bairro Morro do Posto se posicionam  
49 referente a uma nova lombada junto ao CRAS, alguns moradores falaram positivamente outros se  
50 posicionaram que deveria ser em outro local. O tema sobre lombadas foi recorrente, havendo a  
51 necessidade de outras em outros pontos do bairro, situação apontada por alguns moradores, visto  
52 que esses evidenciaram a falta de segurança em alguns pontos, pelo excesso de velocidade dos  
53 motoristas, principalmente nas vias com pavimentação asfáltica como a rua Professor Simplício e  
54 a rua João José Godinho.

55 Outro ponto abordado foi a questão de segurança junto a saída do colégio militar, por ser um  
56 ponto de encontro de várias vias e central ao bairro. Nos horários de pico, junto a saída dos alunos  
57 se torna um ponto bem perigoso e passível de acidentes. Deste modo a comunidade solicitou  
58 alguma providência para esta região.

59 Alguns moradores comentaram da boa proximidade da região com o centro, muitos preferem se  
60 deslocar a pé, principalmente pelos horários do transporte coletivo estar mais escasso e ter um  
61 trajeto mais longo, por passar por vários bairros.

62 A fala sobre o transporte a pé levantou a questão da falta de passeios adequados, tanto pela  
63 inexistência destes em alguns trechos, quanto principalmente pela falta de acessibilidade dos  
64 existentes. Questionaram quanto a largura das calçadas, tipo de pavimentação e o fato de  
65 haverem postes no meio do percurso. Roberto comentou que a execução dos passeios é de  
66 responsabilidade dos proprietários do terreno lindeiro, e atualmente existe a Lei nº 4549, que traz  
67 o regramento de como essas devem ser executadas e padronizadas. Um dos moradores comentou  
68 que em alguns municípios a questão das calçadas passou a ser responsabilidade do município, a  
69 partir do momento que colocou-se uma cobrança adicional no IPTU para este fim, o que poderia  
70 ser pensado para Lages também.

71 Outro questionamento, sobre calçadas, foi de que algumas executadas pelo poder público junto  
72 de obras de pavimentação, que também apresentam problemas de execução e de qualidade de  
73 material, sendo que em pouco tempo já apresentam deterioração. Cobraram desse forma a  
74 fiscalização efetiva das obras públicas por parte do município.

75 Foram comentados de alguns outros pontos problemáticos da cidade como a saída do bairro  
76 Beatriz, no cruzamento da Avenida Papa João XXIII e Rua Adolfo Freygang. Como também, ruas



77 mais estreitas com estacionamentos dos dois lados da via que dificultam a circulação nas pistas de  
78 rolamento.

79 Sobre calçadas e pavimentação foi comentado sobre a Rua Heitor Villa Lobos, a qual recebeu  
80 infraestrutura, porém com problemas de projeto e execução, pois já apresenta desgaste do asfalto  
81 junto ao meio fio, trechos com calçadas estreitas, além do trecho próximo a rotatória não  
82 contemplar calçadas.

83 Nas ruas sem pavimentação a queixa recorrente foi pela falta de segurança já que não existem  
84 passeios para os pedestres, bem como a dificuldade de tráfego de veículos pela quantidade de  
85 buracos e valetas, situação agravada em períodos de chuva, pela questão do barro, e topografia  
86 acidentada.

87 O presidente da associação dos bairros São Francisco e São Paulo falou da falta de pavimentação  
88 no bairro São Francisco, o qual apresenta pavimento asfáltico somente na rua principal,  
89 dificultando o trânsito dos moradores e a instalação de outros equipamentos públicos.

90 Outro ponto que este levantou foi a dificuldade e falta de segurança para travessia de pedestres  
91 na BR 282, entre os bairros São Francisco e São Paulo. A passarela existente apresenta acesso  
92 difícil, em um dos lados não tem acessibilidade, além da falta de segurança principalmente no  
93 período noturno. Comentou que também falta conscientização da população, que acaba utilizando  
94 as vias para fazer a travessia e não a passarela.

95 Após a participação da comunidade de forma ativa na Consulta Pública seguiu-se com a aplicação  
96 dos questionários de origem/destino, nos quais a comunidade pode além de responder as  
97 perguntas objetivas e qualitativas, contribuir com opiniões e sugestões, ficando essas registradas  
98 nos questionários.

99 Após o preenchimento dos questionários por parte dos moradores, o evento encaminhou-se para  
100 a sua finalização. Reni, presidente da Associação de Moradores do Morro do Posto, toma a palavra  
101 agradecendo a participação dos presentes, e comenta que gostaria que a participação da  
102 comunidade tivesse sido maior, visto que fez um grande trabalho de divulgação da Consulta. Segue  
103 comentando e reforçando algumas solicitações que outros moradores já haviam feito sobre o  
104 bairro.

105 Roberto e Gabriel agradecem a participação de todos, reiterando a importância desse momento  
106 de participação e contribuição popular, então dá-se por encerrada a reunião.

107 Eu, Danyelle Bianca Xavier Donati, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e  
108 Mobilidade Urbana - SEPLAM, redijo a presente ata.

109

110 Gabriel Córdova de Jesus, Engenheiro Civil, Secretário de Planejamento da Secretaria de  
111 Planejamento e Mobilidade Urbana - SEPLAM;

112



- 113 Roberto Carvalho Provenzano, Arquiteto e Urbanista, Executivo de Planejamento e Urbanismo da  
114 Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana - SEPLAM;  
115  
116 Genesis, Engenheiro Civil, Diretor de Planejamento e Urbanismo da Secretaria de Planejamento e  
117 Mobilidade Urbana - SEPLAM;  
118  
119 Evelin Wagner Bender, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana  
120 – SEPLAM.



## PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LAGES

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E MOBILIDADE URBANA



1 **Ata Consulta Pública Plano de Mobilidade Urbana de Lages – Área 2** (Guarujá, Pisani, Conta  
2 Dinheiro, São Sebastião, Bates, Gethal, Tributos, Dom Daniel, Santa Maria).

3 **Data:** 30/08/2022

4 **Horário:** 19:00 Horas

5 **Local:** Associação de Moradores Guarujá – Bairro Guarujá

6

7 Aos trinta dias do mês de Agosto de 2022, as 19:10h, na Associação de Moradores do Bairro  
8 Guarujá, Município de Lages, aconteceu a Segunda Consulta Pública do Plano de Mobilidade de  
9 Lages. Fizeram-se presentes o Secretário de Planejamento e Mobilidade Urbana, Engenheiro  
10 Gabriel Córdova de Jesus, o Executivo de Planejamento, Arquiteto e Urbanista Roberto Carvalho  
11 Provenzano da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Genesis Gonsalves, Diretor de  
12 Urbanismo e Planejamento da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Evelin Wagner  
13 Bender, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Danyelle  
14 Bianca Xavier Donati, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana;  
15 Senhor Luis Borges, Presidente da Associação de Moradores do Bairro Guarujá; Senhor Gentil da  
16 Silva, Presidente da Associação de Moradores do Bairro Tributo; representantes dos bairros que  
17 compõe a Área 2, e comunidade em geral. Os participantes assinaram lista de presença, a qual  
18 possibilitou a participação dos mesmos de forma organizada, para contribuir com relatos, opiniões  
19 e reivindicações do bairro onde moram.

20

21 **Desenvolvimento do Trabalho:** O Executivo de Urbanismo e Planejamento, Arquiteto e Urbanista  
22 Roberto Carvalho Provenzano dá início à consulta, cumprimenta e agradece a presença de todos  
23 os participantes, passa a palavra para o Secretário de Planejamento e Mobilidade Urbana Gabriel  
24 Córdova de Jesus. Gabriel cumprimenta os presentes e agradece a presença de todos. Apresenta  
25 a equipe técnica da Secretaria, a qual será responsável pela apresentação e condução da consulta.  
26 Segue fazendo uma breve introdução do que seria o Plano de Mobilidade e sua grande importância  
27 para o município, como um instrumento de planejamento e gestão para o presente e futuro da  
28 cidade. Além disso, ressalta a importância do Plano de Mobilidade, pelo grande desenvolvimento  
29 e expansão que a região onde está ocorrendo esta consulta vem passando, a quantidade  
30 expressiva de novos loteamentos, o que aumenta consideravelmente a população da região e  
31 consequente o fluxo de pessoas e veículos. Roberto retoma a palavra e inicia a apresentação técnica  
32 sobre a temática mobilidade. Roberto faz um panorama geral sobre o tema, mostrando o motivo  
33 do Plano de Mobilidade estar sendo feito, sendo este necessário pela Política Nacional de  
34 Mobilidade Urbana, Lei Federal 12.587. Na sequência um vídeo-resumo explicativo é apresentado  
35 para os participantes. As Arquitetas e Urbanistas Danyelle e Evelin dão sequência a apresentação,  
36 abordando os temas mais específicos que fazem parte da Mobilidade Urbana, como os meios de  
37 transporte, infraestrutura viária, calçadas, questões de segurança no trânsito, sinalização,  
38 educação no trânsito, entre outros. A apresentação é feita com imagens que exemplificam a  
39 temática abordada, além de ser mostrada a comunidade ações que o Município de Lages já vem  
40 recebendo referente ao tema. Finaliza-se a parte da apresentação, e inicia-se o momento de  
41 participação da população com suas contribuições.



## PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LAGES

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E MOBILIDADE URBANA



42 Um dos tópicos mais recorrentes quanto a mobilidade da região foi a questão dos acessos,  
43 principalmente por esses ocorrerem a partir da BR282 em sua grande parte. Foi levantado o  
44 problema de congestionamento gerado junto a rotatória da BR282 que faz acesso à Avenida das  
45 Torres, que além do problema em si de fluxo também gera problemas quanto a segurança para  
46 travessia para as vias marginais. Roberto comenta que esta é uma demanda que já está passando  
47 pela secretaria e já houve solicitação junto ao DNIT para as providências cabíveis, sendo uma das  
48 soluções sugeridas a implantação de duas trincheiras, as quais são passíveis de implantação pela  
49 topografia e traçado viário existente.

50 Ainda referente ao acesso dos bairros, a questão da segurança da travessia dos pedestres também  
51 foi questionado. Sendo salientado a presença das passarelas e também a passagem via trincheiras  
52 quando estas forem implantadas.

53 Quanto a mobilidade mais interna dos bairros levantou-se questões sobre a pavimentação das  
54 vias, obras não concluídas ou concluídas sem a devida fiscalização, falta de infraestrutura em vias  
55 locais, e questões quanto ao transporte público.

56 Moradores do bairro Tributo se posicionaram quanto a situação que o bairro se encontra, segundo  
57 eles alguns pontos do bairro são bem precários. A falta de pavimentação e drenagem das vias,  
58 além dos passeios, dificulta muito o tráfego na região, tanto de veículos quanto de pedestres. O  
59 fluxo contínuo de veículos de carga, também é outro problema que piora a situação das vias, e  
60 auxilia na degradação das poucas que são pavimentadas, como é o caso da Rua João Goulart, que  
61 há circulação diária de transporte de carga, sendo segundo os moradores mais de 40 viagens, todos  
62 os dias.

63 Comentou-se sobre as ciclovias, de sua implantação proporcionar um meio alternativo para  
64 deslocamento, inserindo o uso da bicicleta na cultura do lageano. Deu-se como exemplo a ciclovia  
65 que está sendo feita junto a Avenida 31 de Março, a que será implantada na Avenida das Torres,  
66 bem como alguns trechos que irão ocorrer dentro dos novos loteamentos que serão implantados  
67 na região, e trechos já existentes junto a BR282. A comunidade colocou a necessidade, além da  
68 existência das ciclovias em si, a sua interligação para proporcionar um trajeto que propicie chegar  
69 a outras áreas da cidade.

70 Ainda sobre a obra da Avenida 31 de Março, o presidente do bairro Guarujá, senhor Luiz, falou do  
71 gabarito das faixas de rolagem, sendo esses estreitos que inviabilizam a manobra de veículos  
72 maiores como ônibus e caminhões, o que acaba por piorar o fluxo na Avenida que já apresenta um  
73 tráfego bem carregado.

74 Outro ponto com relação ao fluxo das vias mais centrais do bairro Guarujá, foi levantado como  
75 sugestão a implantação de sistema binário com a Avenida 31 de Março e suas paralelas, como a  
76 rua Portugal e a rua Vera Cruz, para desafogar o trânsito da Avenida principal.



## PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LAGES

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E MOBILIDADE URBANA



77 Questionou-se a fiscalização das obras públicas e qualidade das mesmas, pois logo após serem  
78 finalizadas já aparecem problemas e degradação, além de obras que param durante o período de  
79 execução, que causam mais transtorno para o fluxo de veículos e pedestres.

80 A questão do transporte coletivo também foi levantada, falou-se dos percursos longos, e dos  
81 horários reduzidos, o que dificulta o deslocamento da população. Que com a pandemia acabou  
82 por utilizar mais o transporte individual, aumentando substancialmente o fluxo de veículos. Uma  
83 sugestão levantada seria se pensar, para aplicação em médio e longo prazo, de faixas exclusivas  
84 para ônibus.

85 Após a participação da população com suas contribuições e reivindicações para a região seguiu-se  
86 com a aplicação dos questionários de origem/destino e de transporte público, nos quais a  
87 comunidade pode além de responder as perguntas objetivas e qualitativas, contribuir com  
88 opiniões e sugestões, ficando essas registradas nos questionários.

89 Com o término do preenchimento dos questionários por parte dos moradores, o evento  
90 encaminhou-se para a sua finalização.

91 Roberto agradeceu a participação de todos, reforçando a importância desse momento de  
92 participação e contribuição da comunidade, então dá-se por encerrada a reunião.

93 Eu, Danyelle Bianca Xavier Donati, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e  
94 Mobilidade Urbana - SEPLAM, redijo a presente ata.

95

96 Gabriel Córdova de Jesus, Engenheiro Civil, Secretário de Planejamento da Secretaria de  
97 Planejamento e Mobilidade Urbana - SEPLAM;

98

99 Roberto Carvalho Provenzano, Arquiteto e Urbanista, Executivo de Planejamento e Urbanismo da  
100 Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana - SEPLAM;

101

102 Genesis, Engenheiro Civil, Diretor de Planejamento e Urbanismo da Secretaria de Planejamento e  
103 Mobilidade Urbana - SEPLAM;

104

105 Evelin Wagner Bender, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana  
106 - SEPLAM;



1 **Ata Consulta Pública Plano de Mobilidade Urbana de Lages – Área 3** (Penha, São Miguel,  
2 Várzea, Vila Mariza, Universitário, Chapada, Jardim Panorâmico, Popular, Habitação, Caça e Tiro,  
3 Ferrovia, Ponte Grande).  
4 Data: 05/09/2022  
5 Horário: 19:00 Horas  
6 Local: Associação de Moradores da Penha – Bairro Penha

7 Aos cinco dias do mês de Setembro de 2022, as 19:20h, na Associação de Moradores do Bairro  
8 Penha, Município de Lages, aconteceu a Terceira Consulta Pública do Plano de Mobilidade de  
9 Lages. Fizeram-se presentes o Executivo de Planejamento, Arquiteto e Urbanista Roberto Carvalho  
10 Provenzano da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Evelin Wagner Bender, Arquiteta  
11 e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Danyelle Bianca Xavier Donati,  
12 Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Allan Matheus Schmila,  
13 estudante de Arquitetura e Urbanismo, gerente de projetos viários da Secretaria de Planejamento  
14 e Mobilidade Urbana; Senhora Isolete Tillmam, Presidente da Associação de Moradores do Bairro  
15 Penha; representantes dos bairros que compõe a Área 3, e comunidade. Os participantes  
16 assinaram lista de presença, a qual possibilitou a participação dos mesmos de forma organizada,  
17 para contribuir com relatos, opiniões e reivindicações do bairro onde moram.

18  
19 **Desenvolvimento do Trabalho:** O Executivo de Urbanismo e Planejamento, Arquiteto e Urbanista  
20 Roberto Carvalho Provenzano dá início à consulta, cumprimenta e agradece a presença de todos  
21 os participantes. Pelo quórum reduzido a condução dos trabalhos ocorre de modo menos formal,  
22 com uma conversa interativa com a comunidade. Roberto segue fazendo uma breve introdução  
23 do que seria o Plano de Mobilidade e sua grande importância para o município, como um  
24 instrumento de planejamento e gestão para o presente e o futuro da cidade, ele explica qual o  
25 motivo de o Plano de Mobilidade estar sendo desenvolvido, sendo este necessário pela Política  
26 Nacional de Mobilidade Urbana, Lei Federal 12.587, e que a partir da existência do Plano de  
27 Mobilidade do Município, esse será capaz de angariar recursos junto ao Governo Federal para as  
28 obras necessárias a mobilidade e o desenvolvimento da cidade. Na sequência um vídeo-resumo é  
29 apresentado aos participantes para explicar o que é a Mobilidade Urbana de um modo mais prático  
30 e os elementos que fazem parte da mesma. Os participantes se manifestam colocando suas  
31 sugestões, e relatam o cenário que a região se encontra.

32 Um dos pontos levantados são os acessos do bairro Penha, bem como da região que ocorre boa  
33 parte pelo entroncamento da Avenida Presidente Vargas e da rua Bruno Luersen, bem como na  
34 Avenida Manoel Antunes Pessoa que segue como Rua Vitor Alves de Brito até sua ligação com a  
35 SC114. Além disso a rua Vitor Alves de Brito leva todo o tráfego de veículos de empresas como  
36 Ambev em direção ao centro e outras regiões da cidade via bairro Penha, ocasionando grande  
37 lentidão entre as ruas internas do bairro e na saída junto a rotatória.

38 Algumas reclamações foram feitas em relação a falta de pavimentação das vias, bem como a  
39 inexistência de passeios nos bairros da área, gerando assim, principalmente insegurança por parte

40 dos pedestres. Um caso bem relatado foi referente a Rua João Maria de Souza na qual encontra-  
41 se a Creche Elvas Flávio Lenzi, no loteamento Nadir, ponto este que gera muito fluxo de veículos,  
42 além de ser rota do ônibus de transporte coletivo. Trata-se segundo os moradores de uma rua  
43 estreita, com pavimentação degradada e passeios, o que faz com que os pedestres, em sua grande  
44 maioria crianças, andem pela pista de rolamento. Também não existe acostamento para  
45 estacionar veículos, o que faz os carros ocuparem as vias e o espaço que seria das calçadas, fato  
46 de extrema insegurança e passível de acidentes segundo os moradores.

47 Os participantes também levantaram questões referente a obras públicas, no sentido de não  
48 terem uma fiscalização efetiva, o que acaba resultando em uma má qualidade do serviço entregue,  
49 ou na não execução por certo período de tempo.

50 Outro aspecto da mobilidade que, segundo os moradores os afeta bastante, seria o transporte  
51 coletivo, principalmente o longo trecho que eles enfrentam diariamente. Atualmente encontra-se  
52 com poucas linhas e horários, e com trajetos substancialmente longos, sendo que uma única linha  
53 atende 4 bairros, o que gera transtorno para os usuários. Colocou-se como sugestão linhas  
54 alternativas, possibilidade de implantação de terminais regionais de integração, por exemplo um  
55 “terminal” no bairro Coral. Além da cobrança da viagem por trechos, de acordo com a necessidade  
56 de deslocamento do usuário, o que segundo a comunidade incentivaria a volta ao uso do  
57 transporte coletivo, o qual teve substancial redução durante a pandemia, onde a população foi  
58 obrigada a usar transportes individuais para suas viagens diárias, e hoje ainda mantém esse  
59 cenário pelo custo benefício do transporte individual, mesmo tendo em alguns casos o custo  
60 econômico maior, mas o tempo de deslocamento sendo menor o usuário não opta pelo transporte  
61 coletivo.

62 Também comentou-se sobre as ciclovias, que seriam meios sustentáveis para o deslocamento.  
63 Mesmo atualmente o lageano não tendo tanto o costume do uso da bicicleta como meio de  
64 transporte e o utilizando boa parte do tempo para lazer, com a existência de ciclovias e rotas  
65 interligadas seguras seria um novo modo para suprir essas demandas de deslocamento.

66 Após a conversa com os moradores, onde esses apresentaram suas contribuições e reivindicações  
67 para a região, como o quórum era pequeno acabou-se por repassar os questionários de  
68 origem/destino aos representantes das comunidades, para que estes os aplicassem junto aos  
69 moradores, sendo os questionários recolhidos posteriormente. Assim o evento encaminhou-se  
70 para a sua finalização.

71 Roberto agradeceu a participação de todos, reforçando a importância desse momento de  
72 participação e contribuição da comunidade, então dá-se por encerrada a terceira consulta pública.

73 Eu, Danyelle Bianca Xavier Donati, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e  
74 Mobilidade Urbana - SEPLAM, redijo a presente ata.

75



- 76 Roberto Carvalho Provenzano, Arquiteto e Urbanista, Executivo de Planejamento e Urbanismo da  
77 Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana - SEPLAM;  
78  
79 Allan Matheus Schmila, estudante de Arquitetura e Urbanismo, gerente de projetos viários da  
80 Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana;  
81  
82 Evelin Wagner Bender, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana  
83 – SEPLAM.



1 **Ata Consulta Pública Plano de Mobilidade Urbana de Lages – Área 4** (Centro, Santa Rita, Coral,  
2 Sagrado, Caravagio, Guadalupe, Frei Rogério, São Cristóvão, Brusque).

3 **Data:** 06/09/2022

4 **Horário:** 19:00 Horas

5 **Local:** CDL - Lages

6 Aos seis dias do mês de Setembro de 2022, as 19:00h, no Auditório da Câmara dos Dirigentes  
7 Lojistas de Lages, no Bairro Centro, Município de Lages, estava marcada a Quarta Consulta Pública  
8 do Plano de Mobilidade de Lages. Fizeram-se presentes o Executivo de Planejamento, Arquiteto e  
9 Urbanista Roberto Carvalho Provenzano da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana;  
10 Evelin Wagner Bender, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana;  
11 Danyelle Bianca Xavier Donati, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade  
12 Urbana; senhor Juliano Polese, vice-prefeito do município de Lages; Genesis Gonsalves,  
13 Engenheiro Civil, Diretor de Urbanismo e Planejamento da Secretaria de Planejamento e  
14 Mobilidade Urbana.

15

16 **Desenvolvimento do Trabalho:** A equipe técnica da Secretaria de Planejamento e Mobilidade  
17 Urbana se fez presente na CDL de Lages por volta de quarenta minutos após o horário marcado  
18 para início da Consulta Pública. Pela falta de quórum deram-se por encerrados os trabalhos, não  
19 havendo assim consulta a população, nem aplicação dos questionários.

20 Eu, Danyelle Bianca Xavier Donati, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e  
21 Mobilidade Urbana - SEPLAM, redijo a presente ata.

22

23 Roberto Carvalho Provenzano, Arquiteto e Urbanista, Executivo de Planejamento e Urbanismo da  
24 Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana - SEPLAM;

25

26 Genesis, Engenheiro Civil, Diretor de Planejamento e Urbanismo da Secretaria de Planejamento e  
27 Mobilidade Urbana - SEPLAM;

28

29 Evelin Wagner Bender, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana  
30 – SEPLAM.

31



1 **Ata Consulta Pública Plano de Mobilidade Urbana de Lages – Área 5** (Araucária, Morro Grande,  
2 Bom Jesus, Centenário, Santa Catarina, Santa Clara, Santo Antônio, Novo Milênio, Vila Nova, São  
3 Luiz, Cruz de Malta).

4 **Data:** 13/09/2022

5 **Horário:** 19:00 Horas

6 **Local:** Associação de Moradores Araucária – Bairro Araucária

7 Aos treze dias do mês de Setembro de 2022, as 19:15h, na Associação de Moradores do Bairro  
8 Araucária, Município de Lages, aconteceu a Quinta Consulta Pública do Plano de Mobilidade de  
9 Lages. Fizeram-se presentes o Secretário de Planejamento e Mobilidade Urbana, Engenheiro  
10 Gabriel Córdova de Jesus, o Executivo de Planejamento, Arquiteto e Urbanista Roberto Carvalho  
11 Provenzano da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Evelin Wagner Bender, Arquiteta  
12 e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Danyelle Bianca Xavier Donati,  
13 Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Senhor Luiz Nunes,  
14 Presidente da Associação de Moradores do Bairro Araucária; representantes dos bairros que  
15 compõe a Área 5, e comunidade em geral. Os participantes assinaram lista de presença, a qual  
16 possibilitou a participação dos mesmos de forma organizada, para contribuir com relatos, opiniões  
17 e reivindicações do bairro onde moram.

18  
19 **Desenvolvimento do Trabalho:** O Executivo de Urbanismo e Planejamento, Arquiteto e Urbanista  
20 Roberto Carvalho Provenzano dá início à reunião, cumprimenta e agradece a presença de todos  
21 os participantes, passando a palavra para o Secretário de Planejamento e Mobilidade Urbana  
22 Gabriel Córdova de Jesus. Gabriel cumprimenta todos os presentes, saúda-os e agradece pela  
23 presença, apresenta a equipe técnica da Secretaria, a qual será responsável pela apresentação e  
24 condução da consulta. Segue fazendo uma breve introdução do que seria o Plano de Mobilidade e  
25 sua grande importância para o município, como um instrumento de planejamento e gestão para o  
26 presente e futuro da cidade. Roberto retoma a palavra, comenta como será o andamento da  
27 consulta e inicia-se a explanação técnica sobre a temática mobilidade. Roberto faz um panorama  
28 geral sobre o tema, mostrando o porquê do Plano de Mobilidade, o qual se faz necessário pela  
29 existência da Política Nacional de Mobilidade Urbana, Lei Federal 12.587. Na sequência um vídeo-  
30 resumo explicativo é apresentado para os participantes. Roberto e as Arquitetas e Urbanistas  
31 Danyelle e Evelin dão sequência a apresentação, abordando os temas mais específicos que fazem  
32 parte da Mobilidade Urbana, como os meios de transporte, infraestrutura viária, calçadas,  
33 questões de segurança no trânsito, sinalização, educação no trânsito, entre outros. A apresentação  
34 é feita com imagens que exemplificam a temática abordada, além de ser mostrada a comunidade  
35 ações que o Município de Lages já vem recebendo referentes ao tema. Finaliza-se a parte da  
36 apresentação, e inicia-se o momento de participação da população com suas contribuições.

37 Inicia-se a participação da comunidade, os moradores do bairro Araucária, Santa Clara e Santa  
38 Catarina presentes se manifestam em relação a falta de infraestrutura viária. Muitas ruas  
39 encontram-se sem pavimentação e drenagem, o que principalmente em períodos de chuva



40 dificultam bastante o deslocamento tanto de pessoas quanto de veículos, tanto pela questão do  
41 barro, quanto por formar “valetas” no meio das ruas.

42 Questionaram também com relação as calçadas, do porquê que quando ocorre a pavimentação  
43 da via as calçadas não são contempladas. Roberto se manifesta para elucidar o questionamento.  
44 Primeiramente pela Lei Municipal nº4549, condiciona a responsabilidade da execução das calçadas  
45 aos proprietários do lote em si. Em algumas situações na execução das vias por parte do poder  
46 público as calçadas são contempladas, mas tudo depende do projeto e principalmente da verba  
47 prevista para tal.

48 Comentaram sobre trechos de pavimentações que foram iniciadas através do programa PaviLages,  
49 e ficaram um bom tempo sem conclusão, por falta de acompanhamento da empresa responsável.  
50 Roberto explicou que se trata de um projeto onde o poder público faz a intermediação entre os  
51 moradores e a empresa. A prefeitura fornece a parte de drenagem, e a empresa é responsável  
52 pela pavimentação. O contrato é assinado diretamente entre os moradores e a empresa  
53 executora, com o qual é possível recorrer sobre algum transtorno durante o processo.

54 Outro ponto levantado foi a questão dos acessos a região, sendo que ocorre basicamente pela  
55 rotatória da Avenida Santa Catarina, local de fluxo intenso e inseguro segundo os moradores e  
56 usuários do trecho.

57 Além disso, associam a falta de infraestrutura, principalmente a viária, a diminuição de pontos de  
58 comércios e serviços na região.

59 Após a participação da comunidade de forma ativa na Consulta Pública seguiu-se com a aplicação  
60 dos questionários de origem/destino, nos quais a comunidade pode além de responder as  
61 perguntas objetivas e qualitativas, contribuir com opiniões e sugestões, ficando essas registradas  
62 nos questionários.

63 Feito o preenchimento dos questionários por parte dos moradores, o evento encaminhou-se para  
64 a sua finalização. Roberto agradece a participação de todos, reiterando a importância desse  
65 momento de participação e contribuição popular, então dá-se por encerrada a reunião.

66 Eu, Danyelle Bianca Xavier Donati, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e  
67 Mobilidade Urbana - SEPLAM, redijo a presente ata.

68

69 Gabriel Córdova de Jesus, Engenheiro Civil, Secretário de Planejamento da Secretaria de  
70 Planejamento e Mobilidade Urbana - SEPLAM;

71

72 Roberto Carvalho Provenzano, Arquiteto e Urbanista, Executivo de Planejamento e Urbanismo da  
73 Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana - SEPLAM;

74



75 Evelin Wagner Bender, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana  
76 – SEPLAM.

1 **Ata Consulta Pública Plano de Mobilidade Urbana de Lages – Área 6** (Santa Helena,  
2 Copacabana, Bela Vista, Ipiranga, Promorar, Triângulo).

3 **Data:** 14/09/2022

4 **Horário:** 19:00 Horas

5 **Local:** Associação de Moradores Santa Helena – Bairro Santa Helena

6 Aos quatorze dias do mês de Setembro de 2022, as 19:20h, na Associação de Moradores do Bairro  
7 Santa Helena, Município de Lages, aconteceu a sexta Consulta Pública do Plano de Mobilidade de  
8 Lages. Fizeram-se presentes o Executivo de Planejamento, Arquiteto e Urbanista Roberto Carvalho  
9 Provenzano da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Evelin Wagner Bender, Arquiteta  
10 e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Danyelle Bianca Xavier Donati,  
11 Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Senhor João Teles,  
12 Presidente da Associação de Moradores do Bairro Santa Helena; representantes dos bairros que  
13 compõe a Área 6, e comunidade em geral. Os participantes assinaram lista de presença, a qual  
14 possibilitou a participação dos mesmos de forma organizada, para contribuir com relatos, opiniões  
15 e reivindicações do bairro onde moram.

16  
17 **Desenvolvimento do Trabalho:** O Executivo de Urbanismo e Planejamento, Arquiteto e Urbanista  
18 Roberto Carvalho Provenzano dá início à reunião, cumprimenta e agradece a presença de todos  
19 os participantes, segue fazendo uma breve introdução do que seria o Plano de Mobilidade e sua  
20 grande importância para o município, como um instrumento de planejamento e gestão para o  
21 presente e futuro da cidade. Roberto comenta como será o andamento da consulta e inicia-se a  
22 explanação técnica sobre a temática mobilidade, mostra o porquê do Plano de Mobilidade, o qual  
23 se faz necessário pela existência da Política Nacional de Mobilidade Urbana, Lei Federal 12.587.  
24 Na sequência um vídeo-resumo explicativo é apresentado para os participantes. As Arquitetas e  
25 Urbanistas Danyelle e Evelin dão sequência a apresentação, abordando os temas mais específicos  
26 que fazem parte da Mobilidade Urbana, como os meios de transporte, infraestrutura viária,  
27 calçadas, questões de segurança no trânsito, sinalização, educação no trânsito, entre outros. A  
28 apresentação é feita com imagens que exemplificam a temática abordada, além de ser mostrada  
29 a comunidade ações que o Município de Lages já vem recebendo referentes ao tema.

30 Durante a apresentação, pelos temas apresentados, a comunidade já foi se manifestando e dando  
31 suas contribuições.

32 Alguns moradores comentam da falta de pavimentação na suas ruas, que ocasiona transtorno,  
33 com muitos buracos e principalmente a falta de drenagem. Comentam que poderia ser colocado  
34 tubulações para questão da drenagem e cascalhado as vias. Roberto explica que a colocação de  
35 tubulação sem a devida pavimentação acabaria por ocasionar mais transtornos e possivelmente o  
36 entupimento dessas tubulações de forma frequente.



37 Com relação a infraestrutura, comentaram também de pontos onde existem bocas de lobo,  
38 principalmente em esquinas, como a da Rua Fortaleza com a Rua José dos Passos, que a  
39 estrutura/caixa da boca de lobo fica desnivelada em relação a via, atrapalhando o trânsito, além  
40 de ocasionar alguns prejuízos aos motoristas. Ainda com relação a ligação de algumas vias, a Rua  
41 José dos Passos por ser pavimentada, faz ligações com outras, como a Rua Curitiba, que não  
42 possuem pavimentação, esta ligação apresenta bastante desníveis, o que dificulta a transposição  
43 dos trecho.

44 Também foi questionado a falta de calçadas, que dificultam o deslocamento de pedestres.

45 Outro ponto abordado foi a questão da região possuir algumas vias de acesso, que facilita a  
46 entrada e saída dos moradores da região, o que de uma modo geral não ocasiona pontos de  
47 congestionamento e lentidão. Em relação a este ponto foi-se comentado sobre a rotatória da  
48 Avenida Santa Catarina, a qual por atender outras áreas/bairros da cidade, apresenta fluxo  
49 intenso, e falta de segurança.

50 Sobre questões de segurança, foi citado a Avenida Caldas Junior, que por se tratar de uma via larga  
51 e pavimentada, com vários cruzamentos, muitos motoristas acabam sendo imprudentes não  
52 obedecendo a velocidade permitida, gerando insegurança tanto para outros veículos ao cruzarem  
53 a Avenida, e principalmente aos pedestres, mesmo estes utilizando as faixas de segurança.

54 Quanto as faixas foi solicitado a colocação das mesmas em alguns pontos de escolas e creches que  
55 não as possuem.

56 Após a participação da comunidade de forma ativa na Consulta Pública seguiu-se com a aplicação  
57 dos questionários de origem/destino, nos quais a comunidade pode além de responder as  
58 perguntas objetivas e qualitativas, contribuir com opiniões e sugestões, ficando essas registradas  
59 nos questionários.

60 Após o preenchimento dos questionários por parte dos moradores, o evento encaminhou-se para  
61 a sua finalização. Roberto agradece a participação de todos, reiterando a importância desse  
62 momento de participação e contribuição popular, então dá-se por encerrada a reunião.

63 Eu, Danyelle Bianca Xavier Donati, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e  
64 Mobilidade Urbana - SEPLAM, redijo a presente ata.

65

66 Roberto Carvalho Provenzano, Arquiteto e Urbanista, Executivo de Planejamento e Urbanismo da  
67 Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana - SEPLAM;

68

69 Evelin Wagner Bender, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana  
70 – SEPLAM.

71

1 **Ata Consulta Pública Plano de Mobilidade Urbana de Lages – Área 7** (Petrópolis, Cidade Alta,  
2 Santa Cândida, Santa Monica, Caroba, Beatriz, Gralha Azul, Boqueirão, Área Industrial).

3 **Data:** 21/09/2022

4 **Horário:** 19:00 Horas

5 **Local:** Associação de Moradores Petrópolis – Bairro Petrópolis

6 Aos vinte e um dias do mês de Setembro de 2022, as 19:17h, na Associação de Moradores do  
7 Bairro Petrópolis, Município de Lages, aconteceu a Sétima Consulta Pública do Plano de  
8 Mobilidade de Lages. Fizeram-se presentes o Executivo de Planejamento, Arquiteto e Urbanista  
9 Roberto Carvalho Provenzano da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Evelin Wagner  
10 Bender, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Danyelle  
11 Bianca Xavier Donati, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana;  
12 Senhor Agessander José de Souza, Presidente da Associação de Moradores do Bairro Petrópolis; a  
13 senhora Marivane, Presidente da Associação de Moradores do Bairro Santa Mônica; o senhor  
14 Vereador Enio Quintino Ribeiro; representantes dos bairros que compõe a Área 7, e comunidade  
15 em geral. Os participantes assinaram lista de presença, a qual possibilitou a participação dos  
16 mesmos de forma organizada, para contribuir com relatos, opiniões e reivindicações do bairro  
17 onde moram.

18  
19 **Desenvolvimento do Trabalho:** O Executivo de Urbanismo e Planejamento, Arquiteto e Urbanista  
20 Roberto Carvalho Provenzano dá início à reunião, cumprimenta e agradece a presença de todos  
21 os participantes, segue fazendo uma breve introdução do que seria o Plano de Mobilidade e sua  
22 grande importância para o município, como um instrumento de planejamento e gestão para o  
23 presente e futuro da cidade. Roberto comenta como será o andamento da consulta e inicia-se a  
24 explanação técnica sobre a temática mobilidade, mostra o porquê do Plano de Mobilidade, o qual  
25 se faz necessário pela existência da Política Nacional de Mobilidade Urbana, Lei Federal 12.587.  
26 Na sequência um vídeo-resumo explicativo é apresentado para os participantes. Aborda alguns  
27 temas mais específicos que fazem parte da Mobilidade Urbana, como os meios de transporte,  
28 infraestrutura viária, calçadas e a lei das municipal referente ao tema, acessibilidade, os  
29 estacionamentos rotativos, questões de segurança no trânsito, sinalização, educação no trânsito,  
30 entre outros. A apresentação é feita com imagens que exemplificam a temática abordada, além  
31 de ser mostrada a comunidade ações que o Município de Lages já vem recebendo referentes ao  
32 tema.

33 O Senhor Vereador Enio comenta com relação as questões de educação no trânsito, e a  
34 participação ativa da comunidade, usando como exemplo ação recente feita pela Câmara de  
35 Vereadores, a qual fez uma audiência pública referente ao trânsito do município, frente ao grande  
36 número de acidentes que vem ocorrendo, e que mesmo com a grande repercussão dos problemas,  
37 houve pouca participação popular. Roberto complementa a questão de educação no trânsito  
38 comentando que em levantamentos atuais sobre o tema, os principais pontos de acidente são  
39 locais de faixas de segurança e semáforos, dados evidenciados em evento alusivo a semana



40 nacional de trânsito ocorrido no Colégio Industrial, promovida pela Diretran, com a participação  
41 das forças de segurança presentes no município e especialistas no tema. Roberto fala ainda que o  
42 poder público é ator importante nessas questões, por aplicar legislações e pensar tecnicamente a  
43 cidade, no entanto de nada adianta a ação pública se o ator principal, a comunidade, não se  
44 conscientizar e passar a ser atuante nessas questões. Ressalta com exemplos de ações que geram  
45 insegurança para todos os usuários das vias e calçadas, como o celular, tanto por parte dos  
46 motoristas quanto pelos pedestres desatentos com o uso do aparelho, ao dirigir ou atravessar uma  
47 rua. Enio completa falando da necessidade de campanhas educativas, e que essas devem ser  
48 impactantes para chamar atenção da população, como ocorre com a campanha antitabagismo.

49 Os moradores do bairro Petrópolis apontam como principal reivindicação referente a mobilidade  
50 urbana o acesso principal do bairro, o cruzamento das ruas Joinville e Avenida Papa João XXIII,  
51 local de grande movimento principalmente em horários de pico, que gera lentidão, pontos de  
52 insegurança e acidentes. Além da questão do fluxo, também relatam que a configuração da  
53 topografia influencia negativamente a situação.

54 A questão da Avenida Papa João XXIII é um assunto bastante abordado, visto que é responsável  
55 pelos acessos a vários bairros que compõe essa área, como Beatriz, Ipiranga, Loteamento Parque  
56 das Araucárias e outros que se ligam a estes. Propõe que sejam revistas as sinalizações existentes,  
57 tanto horizontais, quanto verticais. Sugerem o estudo de aplicação de trevo alemão em alguns  
58 pontos da Avenida, este já ocorre na saída do bairro Petrópolis. A volta de faixas com recuos  
59 laterais nos pontos de acesso aos bairros, que segundo os usuários era um elemento que favorecia  
60 o fluxo, fazendo assim ajustes nas terceiras faixas e pontos de parada/estacionamento.

61 Ainda com relação ao bairro Petrópolis, rever acesso ao bairro Gralha Azul, que poderia favorecer  
62 o fluxo de veículos nessa região do bairro, além de haver um fluxo grande de pedestres e crianças.

63 Júlio, policial militar, morador do bairro Petrópolis, comenta também da falta de policiamento  
64 direcionado ao trânsito, não havendo fiscalização, o que faz com que a população relaxe nos  
65 cuidados com o trânsito, por não haver possibilidade de repreensão de suas ações negativas.

66 Quanto ao bairro Santa Mônica a representante da comunidade falou principalmente da falta de  
67 calçadas em alguns pontos que causam bastante insegurança principalmente com relação ao  
68 pedestre. Um ponto crítico no bairro seria o cruzamento entre as ruas Grêmio Atlético Guarani e  
69 Luís Floriani Júnior, pela presença de comércios com estacionamentos, não possibilita a passagem  
70 dos pedestres de forma segura pelas calçadas, inexistentes em alguns pontos, sendo um local de  
71 grande fluxo de pedestres por estar próximo a escola principal do bairro. Outro problema na rua  
72 Luís Floriani, por esta ser asfaltada, é a alta velocidade dos veículos, outro motivo de insegurança  
73 para os pedestres.

74 Comentaram também que a época da pavimentação da rua Luís Floriani, o projeto contemplou a  
75 execução das calçadas, no entanto essas não foram feitas em padrões que atendessem  
76 principalmente as questões da acessibilidade. Roberto comenta novamente sobre a Lei das



77 Calçadas, e da execução das mesmas ser de responsabilidade dos proprietários, e no caso de  
78 irregularidades, quanto a alinhamentos, o proprietário deve regularizar, deixando o espaço  
79 correto para a execução das calçadas, com acessibilidade.

80 Após a participação da comunidade de forma ativa na Consulta Pública seguiu-se com a aplicação  
81 dos questionários de origem/destino, nos quais a comunidade pode além de responder as  
82 perguntas objetivas e qualitativas, contribuir com opiniões e sugestões, ficando essas registradas  
83 nos questionários.

84 Após o preenchimento dos questionários por parte dos moradores, o evento encaminhou-se para  
85 a sua finalização.

86 Eu, Danyelle Bianca Xavier Donati, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e  
87 Mobilidade Urbana - SEPLAM, redijo a presente ata.

88

89 Roberto Carvalho Provenzano, Arquiteto e Urbanista, Executivo de Planejamento e Urbanismo da  
90 Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana - SEPLAM;

91

92 Evelin Wagner Bender, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana  
93 – SEPLAM.

94

1 **Ata Consulta Pública Plano de Mobilidade Urbana de Lages – Área 8, Distrito de Índios**

2 **Data:** 20/09/2022

3 **Horário:** 19:00 Horas

4 **Local:** Salão da Igreja Santo Antônio – Distrito de Índios

5 Aos vinte dias do mês de Setembro de 2022, as 19:00h, no Salão da Igreja Santo Antônio, no  
6 Distrito de Índios, Município de Lages, estava marcada a oitava Consulta Pública do Plano de  
7 Mobilidade de Lages. Fizeram-se presentes o Executivo de Planejamento, Arquiteto e Urbanista  
8 Roberto Carvalho Provenzano da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Evelin Wagner  
9 Bender, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Danyelle  
10 Bianca Xavier Donati, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana.

11

12 **Desenvolvimento do Trabalho:** A equipe técnica da Secretaria de Planejamento e Mobilidade  
13 Urbana se fez presente no Salão da Igreja Santo Antônio por volta de trinta minutos após o horário  
14 marcado para início da Consulta Pública. Pela falta de quórum deram-se por encerrados os  
15 trabalhos, não havendo assim consulta à população, nem aplicação dos questionários.

16 Eu, Danyelle Bianca Xavier Donati, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e  
17 Mobilidade Urbana - SEPLAM, redijo a presente ata.

18

19 Roberto Carvalho Provenzano, Arquiteto e Urbanista, Executivo de Planejamento e Urbanismo da  
20 Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana - SEPLAM;

21

22 Evelin Wagner Bender, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana  
23 – SEPLAM.

**1 Ata Consulta Pública Plano de Mobilidade Urbana de Lages – Área 9, Coxilha Rica****2 Data:** 26/09/2022**3 Horário:** 15:00 Horas**4 Local:** Salão da Igreja São Jorge – Coxilha Rica

5 Aos vinte e seis dias do mês de Setembro de 2022, as 15:25h, no salão da Igreja São Jorge, no  
6 Distrito da Coxilha Rica, Município de Lages, aconteceu a nona Consulta Pública do Plano de  
7 Mobilidade de Lages. Fizeram-se presentes o Executivo de Planejamento, Arquiteto e Urbanista  
8 Roberto Carvalho Provenzano da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Evelin Wagner  
9 Bender, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Danyelle  
10 Bianca Xavier Donati, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana;  
11 a senhora Sônia, representante da comunidade; representantes das diversas comunidades que  
12 compõe a Coxilha Rica, e comunidade em geral. Os participantes assinaram lista de presença, a  
13 qual possibilitou a participação dos mesmos de forma organizada, para contribuir com relatos,  
14 opiniões e reivindicações do bairro onde moram.

15

16 **Desenvolvimento do Trabalho:** O Executivo de Urbanismo e Planejamento, Arquiteto e Urbanista  
17 Roberto Carvalho Provenzano dá início à reunião, cumprimenta e agradece a presença de todos  
18 os participantes, relembra a vinda anterior ao Distrito para a consulta da revisão do Plano Diretor,  
19 apresenta a equipe técnica e fala da reforma administrativa que a secretaria passou recentemente,  
20 tornando-se Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana.

21 Segue fazendo uma breve introdução do que seria o Plano de Mobilidade, o qual abrangerá todo  
22 o município de Lages, área central e distritos, enfatizando importância desse documento para o  
23 município, como um instrumento de planejamento e gestão para o presente e futuro da cidade.  
24 Além disso, fala de como a participação da comunidade é essencial para o encaminhamento de  
25 todo o processo. Roberto inicia a explanação sobre a temática mobilidade, mostra o porquê do  
26 Plano de Mobilidade, o qual se faz necessário pela existência da Política Nacional de Mobilidade  
27 Urbana, Lei Federal 12.587. Explica que é a partir da elaboração desse documento, dessa nova lei,  
28 que será possível angariar fundos junto ao Governo Federal, para a implantação de projetos  
29 vinculados a Mobilidade Urbana, principalmente os de grande porte, como um exemplo poderia  
30 se efetivar a conclusão da pavimentação da estrada da Coxilha Rica e Estrada do São Jorge. Explica  
31 que a Consulta Pública é necessária para o levantamento de dados que subsidiarão a  
32 contextualização do cenário existente no município que baseará as tomadas de decisão para a  
33 formulação do Plano.

34 Na sequência um vídeo-resumo explicativo é apresentado para os participantes. É comentado  
35 ainda sobre a calma existente na área rural, onde ainda não ocorrem a insegurança,  
36 agressividade e acidentes de trânsito existentes no núcleo urbano. Roberto comenta sobre alguns  
37 dados referentes ao trânsito no núcleo urbano e a educação da população referente ao tema. As  
38 arquitetas e urbanistas Danyelle e Evelin participam da apresentação, abordando alguns temas  
39 que fazem parte da Mobilidade Urbana, e que teriam influência mais direta no dia-a-dia da



40 comunidade rural, como os meios de transporte, infraestrutura viária, acessos, pavimentação,  
41 entre outros.

42 A comunidade começa sua participação falando da interação da região com o turismo, o qual é  
43 muito significativo, tanto para o município quanto para toda a região. No entanto, pela falta de  
44 infraestrutura, principalmente viária, acaba gerando uma propaganda negativa, visto que não  
45 somente os moradores são afetados pelos problemas nas estradas, mas também os turistas que  
46 vem com seus carros e passam muitas vezes por problemas no deslocamento, tendo inclusive  
47 avarias nos veículos, e que os próprios moradores tem que os auxiliar, em vários pontos do  
48 percurso.

49 Comentou-se sobre o Programa com recurso estadual, Lages 1000, que sofreu algumas alterações,  
50 mas que manteve na região as intervenções quanto a pavimentação dos topos de morro, de alguns  
51 pontos mais críticos das estrada, bem como a reestruturação das pontes, hoje de madeira, por de  
52 estrutura de concreto. Germano, morador da região, comenta que seria entorno de 12 pontos  
53 mais críticos, Roberto confirma que este mapeamento foi feito, e estão na etapa de projeto.

54 Alberto morador e produtor fala sobre a importância da Coxilha para todo o município, mesmo  
55 que a representatividade em número de pessoas não seja tão grande, e que o fato da mobilidade  
56 urbana mais deficitária gera empecilhos para manter a população na região, sendo hoje grande a  
57 evasão da região. Situação gerada pela dificuldade do acesso a serviços básicos como saúde,  
58 educação e comunicação, além do escoamento da produção agropecuária e madeireira da região.  
59 Os moradores das comunidades que compõe a Coxilha apontam como principal reivindicação a  
60 melhoria das estradas, sendo através de pavimentação asfáltica, ou com melhorias como  
61 cascalhamento. Isso pensando muito além da utilização das estradas pela comunidade em si, mas  
62 toda a questão do turismo. O morador ainda comenta que a permanência da população no local é  
63 de importantíssima relevância para a manutenção das características da região, não deixando que  
64 somente grandes empresas se instalem e desconfigurem a paisagem da Coxilha Rica.

65 Sônia, moradora da localidade do Cajuru, se manifesta reiterando a fala de Alberto sobre a  
66 necessidade de deslocamento da população. Faz apontamentos das necessidades principalmente  
67 dos pontos entre Cajuru e Morrinhos, como o alargamento de alguns trechos principalmente as  
68 curvas na subida do Rio Caveiras, Córrego, Guará e proximidades da Estância Guimarães, nos quais  
69 o trânsito de caminhões e bi trens é penoso pelas estradas serem muito estreitas. A necessidade  
70 da intervenção nas estradas ser algo mais permanente, que além do cascalhamento haja meios de  
71 drenagem, como bueiros e valetas que propiciem esse escoamento pluvial. Outro local que  
72 apresenta alguns problemas específicos é a Ponte do Caveiras, como o fato de ficar intransitável  
73 no caso de grandes chuvas, pela região sofrer enchentes, bem como a falta de segurança no local  
74 pelas proteções laterais estarem avariadas e não haver iluminação adequada, sugere a melhoria  
75 da iluminação e também a colocação de monitoramento para evitar a presença de vândalos que  
76 depredam e depositam lixo.



77 Alberto complementa que as necessidades apresentadas pela comunidade devem estar  
78 registradas nesse documento, para que independente de questões políticas, a administração  
79 pública tenha conhecimento dessas demandas e possa dar continuidade ao processo. Roberto  
80 concorda e diz que esta é realmente a função do Plano de Mobilidade como Lei Municipal, que  
81 independente da gestão, as demandas e objetivos sejam alcançados.

82 Dois moradores que fazem o transporte escolar comentam também da dificuldade nesse  
83 deslocamento devido a infraestrutura deficitária, a precariedade das pontes, tendo que muitas  
84 vezes fazer desvios. O serviço escolar é desenvolvido com a escola itinerante que se localiza na  
85 localidade do Bodegão. As questões de saúde também ficam comprometidas pela dificuldade de  
86 deslocamento dos médicos da área central de Lages para a Coxilha.

87 A comunidade se disponibiliza a continuar participando do processo de forma organizada para  
88 garantir que suas demandas sejam ouvidas. Complementam reafirmando que a região é de grande  
89 importância e tem todos os elementos para um desenvolvimento contínuo, como paisagem e  
90 produção.

91 Após a participação da comunidade de forma ativa na Consulta Pública seguiu-se com a aplicação  
92 dos questionários de origem/destino, nos quais a comunidade pode além de responder as  
93 perguntas objetivas e qualitativas, contribuir com opiniões e sugestões, ficando essas registradas  
94 nos questionários.

95 Após o preenchimento dos questionários por parte dos moradores, o evento encaminhou-se para  
96 a sua finalização. Roberto agradece a participação de todos, reiterando a importância desse  
97 momento de participação e contribuição popular, então dá-se por encerrada a reunião.

98 Eu, Danyelle Bianca Xavier Donati, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e  
99 Mobilidade Urbana - SEPLAM, redijo a presente ata.

100

101 Roberto Carvalho Provenzano, Arquiteto e Urbanista, Executivo de Planejamento e Urbanismo da  
102 Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana - SEPLAM;

103

104 Evelin Wagner Bender, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana  
105 – SEPLAM.

106



**1 Ata Consulta Pública Plano de Mobilidade Urbana de Lages – Área 10, Salto Caveiras****2 Data:** 27/09/2022**3 Horário:** 19:00 Horas**4 Local:** Salão da Igreja São José – Salto Caveiras

5 Aos vinte e sete dias do mês de Setembro de 2022, as 19:12h, no salão da Igreja São José, no  
6 Distrito do Salto Caveiras, Município de Lages, aconteceu a Décima Consulta Pública do Plano de  
7 Mobilidade de Lages. Fizeram-se presentes o Executivo de Planejamento, Arquiteto e Urbanista  
8 Roberto Carvalho Provenzano da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Evelin Wagner  
9 Bender, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana; Danyelle  
10 Bianca Xavier Donati, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana;  
11 o senhor Orides, presidente da associação de moradores do Salto; representantes e comunidade  
12 em geral. Os participantes assinaram lista de presença, a qual possibilitou a participação dos  
13 mesmos de forma organizada, para contribuir com relatos, opiniões e reivindicações do bairro  
14 onde moram.

15  
16 **Desenvolvimento do Trabalho:** O Executivo de Urbanismo e Planejamento, Arquiteto e Urbanista  
17 Roberto Carvalho Provenzano dá início à reunião, cumprimenta e agradece a presença de todos  
18 os participantes, segue fazendo uma breve introdução do que seria o Plano de Mobilidade e sua  
19 grande importância para o município, como um instrumento de planejamento e gestão para o  
20 presente e futuro da cidade. Roberto inicia a explanação sobre a temática mobilidade, mostra o  
21 porquê do Plano de Mobilidade, o qual se faz necessário pela existência da Política Nacional de  
22 Mobilidade Urbana, Lei Federal 12.587. Na sequência um vídeo-resumo explicativo é apresentado  
23 para os participantes, o qual faz um panorama geral do que é a Mobilidade Urbana.

24 Roberto segue falando que o Distrito do Salto está começando a sentir as necessidades referentes  
25 a Mobilidade Urbana, pela vinda de novos empreendimentos, principalmente voltados ao turismo.  
26 Além disso, também abrange áreas do agronegócio e de empreendimentos imobiliários, que  
27 tendem a ser facilitadas pela proximidade com o centro urbano de Lages. E que com esse volume  
28 maior de pessoas circulando a região, também surgirá a demanda de novos serviços e comércios  
29 no próprio distrito. Outro ponto levantado seria a implementação de feiras de produtos locais,  
30 para atrair um público mais selecionado, o que faria com que a comunidade se apropriasse mais  
31 os espaços públicos, evitando que vândalos tomem conta dos mesmos.

32 A comunidade se manifesta no sentido de elencar alguns elementos voltados a mobilidade  
33 necessários para esse deslocamento de qualidade, tanto dos turistas quanto da comunidade em  
34 si, como a melhoria das vias de acesso, com calçadas, ciclovias, transporte público e outros.  
35 Iolanda, moradora e empreendedora da comunidade, fala de algumas situações que passou  
36 referente a mobilidade, no caso alguns clientes que teriam interesse em fazer um evento em seu  
37 estabelecimento, porém a falta de transporte coletivo regular que atendesse a comunidade foi um  
38 dos empecilhos para se efetivar o negócio. Também comentam que o sistema de ensino no distrito  
39 é o formato itinerante pela falta de transporte coletivo, os pais tem interesse que seus filhos vão



40 estudar em outras unidades de ensino no centro, principalmente no anos mais avançados, porém  
41 fica inviável pela falta de transporte. É falado tanto da questão do atendimento por empresa  
42 privada com linha de ônibus regular, ou então pela própria secretaria da educação através do  
43 transporte escolar. Além das questões de mobilidade é comentado pela comunidade sobre o Salto  
44 ser considerado parte urbana, no entanto receber atendimento de área rural, o que deixa a  
45 infraestrutura em todas as áreas bem precária. E para tal também é sugerido uma maior  
46 mobilização da população local.

47 Segue-se falando do acesso do Salto junto a BR 282, pede-se um trevo com maior segurança e  
48 visibilidade, como sugestão falam do trevo junto ao acesso do SESC. Além disso, fala-se da via que  
49 liga esse acesso ao núcleo da comunidade, que é muito estreita, pede-se que esta seja com  
50 calçadas e ciclovia, hoje inexistentes, tanto por questões de conforto, mas principalmente  
51 segurança dos transeuntes, pedestres e ciclistas.

52 A comunidade comenta da existência de alguns projetos para as áreas públicas do distrito, como  
53 passarelas e mirante que levem próximo as quedas d'água, que já encontram-se em  
54 desenvolvimento para o desenvolvimento do turismo.

55 Com relação ao trânsito falam dos problemas de congestionamento junto ao entroncamento das  
56 BRs 116 e 282, principalmente em horário de pico, a partir do qual se faz o acesso para o Salto  
57 Caveiras. Por ser tanto um local de tráfego dos habitantes de Lages, mas também por ser local de  
58 passagem de motoristas que estão cruzando a cidade. Roberto comenta de alguns projetos junto  
59 ao DNIT, já em pauta, para as questões das BRs, como um viaduto para o entroncamento citado e  
60 as trincheiras para a área próximo ao shopping.

61 A comunidade conversa sobre outros temas como educação, ensino técnico, a permanência do  
62 jovem no Salto, e novas oportunidades de negócios e serviços, no local. Retomam o assunto da  
63 apropriação dos espaços públicos pela própria comunidade, da necessidade de organização dos  
64 moradores, e do apoio do poder público para efetivação dessas atividades. Roberto fala de  
65 possíveis empreendimentos imobiliários a serem implantados no Salto. Moradores falam que  
66 acreditam no potencial do Salto, e vão continuar se mobilizando para desenvolver a localidade.

67 Finalizando a participação da comunidade de forma ativa na Consulta Pública, Roberto explica a  
68 forma de andamento do Plano de Mobilidade, que após as consultas e com o diagnóstico feito,  
69 serão elaboradas propostas e cenários que farão parte da Lei. Seguiu-se com a aplicação dos  
70 questionários de origem/destino, nos quais a comunidade pode além de responder as perguntas  
71 objetivas e qualitativas, contribuir com opiniões e sugestões, ficando essas registradas nos  
72 questionários.

73 Após o preenchimento dos questionários por parte dos moradores, o evento encaminhou-se para  
74 a sua finalização. Roberto agradece a participação de todos, reiterando a importância desse  
75 momento de participação e contribuição popular, então dá-se por encerrada a reunião.



- 76 Eu, Danyelle Bianca Xavier Donati, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e  
77 Mobilidade Urbana - SEPLAM, redijo a presente ata.  
78  
79 Roberto Carvalho Provenzano, Arquiteto e Urbanista, Executivo de Planejamento e Urbanismo da  
80 Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana - SEPLAM;  
81  
82 Evelin Wagner Bender, Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana  
83 – SEPLAM.



Consulta pública no bairro Morro do Posto, realizada no dia 29/08/2022.



Consulta pública no bairro Morro do Posto, realizada no dia 29/08/2022.



Consulta pública no bairro Centro, realizada no dia 06/09/2022.



Consulta pública no Distrito de Índios, realizada no dia 20/09/2022.



Consulta pública no bairro Petrópolis, realizada no dia 21/09/2022.



Consulta pública no bairro Guarujá, realizada no dia 30/08/2022.



Consulta pública no bairro Araucária, realizada no dia 13/09/2022.



Consulta pública no bairro Araucária, realizada no dia 13/09/2022.



Consulta pública no bairro Araucária, realizada no dia 13/09/2022.



Consulta pública no bairro Araucária, realizada no dia 13/09/2022.